

Caixa de Luz: Micro Revista de Fotografia¹

Joyce Karla Ferreira CARIS²

Elvis Renato dos SANTOS³

André Teruya EICHEMBERG⁴

Maria Júlia BARBIERI⁵

Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, Votuporanga, SP

RESUMO

O projeto visa apresentar o desenvolvimento de uma revista fotográfica, de caráter acadêmica, com base das disciplinas de meios de expressão e fotografia desenvolvidas nos cursos de Comunicação Social, Arquitetura e Produção Multimídia do Centro Universitário de Votuporanga. A *Caixa de Luz: micro revista de fotografia* tem a intenção de funcionar como um dispositivo visual que permita uma reflexão sobre a relação da ação fotográfica do discente na realidade que o envolve com um conteúdo diminuto, intimista e pessoal. A proposta apóia-se ainda na premissa do próprio processo da ação fotográfica enquanto exercício de pensar a educação.

Palavras-chave: fotografia; dispositivo visual; revista fotográfica

1 INTRODUÇÃO

Pensar numa revista fotográfica que se instala dentro de uma caixa de fósforo, e que se abre na palma da mão, é compreender a importância do signo visual enquanto algo intimista, pessoal.

Diante da proliferação astronômica de imagens sintéticas inseridas nas redes de comunicação e do desenvolvimento cada vez mais hiper-realista da imagem, a proposta não vai contra tais premissas – uma vez que todas as imagens foram criadas a partir de interfaces fotográficas digitais – mas sim, a de propor uma outra perspectiva sobre a própria visualidade fotográfica. Perspectiva essa que se apresente como um dispositivo

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação- modalidade Revista Customizada – Avulso .

² Estudante de Graduação 3º. período do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev, e-mail: joycecaris@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 3º. período do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev, e-mail: elvis_o_me@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho, Professor Mestre do Curso de Comunicação Social do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev, e-mail: tchem_8@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho, Professora Mestre do Curso de Comunicação Social do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev, e-mail: mj_barbieri@yahoo.com.br

que possa gerir relações entre a ação fotográfica e o processo de pensar o mundo a nossa volta, gerando, dessa forma, outros encontros para a educação.

Tem-se, dessa forma, a construção de um dispositivo que pode tanto nos auxiliar a navegar nas diversas representações da realidade, quanto um objeto pessoal com afetos singulares. A proposta da Caixa de Luz intenciona promover em cada discente-fotógrafo esse desdobramento entre o orientar-se e o afetar-se.

Tem-se, nesse entendimento da fotografia como algo íntimo, uma ação de cartografar e outra de criar. Se por um lado serve como mapa que permite navegar no espaço e tempo no cotidiano, por outro ilumina um pouco de nós em cada registro.

De acordo com Flusser (1983, p. 7) “O homem se esquece do motivo pelo qual imagens são produzidas: servirem de instrumentos para orientá-lo no mundo.”

A ação de fotografar é o próprio movimentar-se sobre um tempo, criando toda uma geografia que não cessa de apresentar-se ao fotógrafo. O desenvolvimento, como a ação de caçar dá-se entre olho, máquina e espaço, sendo, portanto, mediado pelo tempo. Como desenvolve Flusser:

Trata-se de espaço-tempo nitidamente dividido em regiões, que são, todas elas, pontos de vista sobre a caça. Espaço-tempo cujo centro é o “objeto fotografável”, cercado de regiões de pontos de vista. Por exemplo: há região espacial para visões muito próximas, outra para visões intermediárias, outra ainda para visões amplas e distanciadas. Há regiões espaciais para perspectiva de pássaro, outras para perspectiva de sapo, outras para perspectiva de criança. Há regiões espaciais para visões diretas com olhos arcaicamente abertos, e regiões para visões laterais com olhos ironicamente semifechados. Há regiões temporais para um olhar-relâmpago, outras para um olhar sorrateiro, outras para um olhar contemplativo.(FLUSSER, 1983, p. 18)

A fotografia possibilita essa livre fruição entre regiões espaciais que promovem infinitos olhares, sentimentos e sensações do nosso tempo. Ao mesmo tempo, tais vislumbres representam uma ação criativa, a saber: de fazer emergir um pouco de nós. Como bem coloca Arthur Omar:

Não se trata de captar a realidade. É apenas o ato que está circulando em suas veias. A fotografia não é a arte de captar, ao contrário, é uma arte de soltar. Fotografia: o esvair-se. O fotógrafo nada recebe, ao contrário, é como se, através do obturador aberto, ele se permitisse um vôo cego, um mergulho de se expor. Clic! (SANTAELLA apud OMAR, 1988, p.116)

Desse modo, a pesquisa elaborada e apresentada por meio de uma publicação fotográfica, num primeiro momento intenciona gerar o interesse do discente pelo universo fotográfico. Mas, trata-se principalmente, de criar um processo afetivo que cada discente doa na própria ação e posterior reflexão fotográfica. Doar-se no sentido de se expor ao encontro de outras temporalidades que o cotidiano nos permitem fluir.

Tem-se, a partir dessas premissas, o interesse na relação da fotografia como interface que promove novos encontros e pensamentos entre o discente e o universo sócio que os rodeiam. Estimular o pensar como encontro, desenvolvendo a possibilidade de agenciar uma multiplicidade de ideias. “Pensar é encontrar. Pensar com outro é encontrar-se com outra ideia, outro acontecimento do pensamento.” (KOHAN, 2003, p. 209).

Portanto, desenvolver uma publicação fotográfica acadêmica é promover esses encontros possíveis entre o discente, a realidade e a educação.

2 OBJETIVOS

O objetivo da *Caixa de Luz: micro revista de fotografia* é a de construir um pensamento sobre a fotografia e seus desdobramentos nos dias atuais. A implantação de uma revista com essa proposta possibilita aos discentes o encontro com a pesquisa teórica e com a ação prática de compreender o mundo em que vivem. Pretende-se, também, para uma qualificação no seu repertório crítico e artístico.

Além disso, uma vez que se a revista se instaura em diversos cursos da Instituição de Ensino, visa criar um ambiente fluído sobre a fotografia, bem como promover o aproveitamento interdisciplinar dos discentes com a diversidade de conhecimento e abrangência cultural existentes.

3 JUSTIFICATIVA

O projeto vem se justificar a partir do grande interesse e utilização da fotografia como meio de expressão dos discentes. A fotografia traz à tona, a própria construção da realidade de cada discente, visto que a necessidade de registro imagético é algo prazeroso e de valor intimista. O projeto nasce desse desejo de explorar um conteúdo

fotográfico que desenvolva essa dinâmica entre a ação fotográfica, a personalidade e o desenvolvimento educacional. O projeto ainda se justifica por promover a inserção da proposta da revista nas disciplinas de meios de expressão e fotografia nos cursos de Comunicação Social, Arquitetura e Produção Multimídia da IES, o que auxilia no desenvolvimento interdisciplinar dos discentes bem como numa amplitude de registros de toda a região em que a IES se encontra.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O desenvolvimento de uma revista de fotografia na IES apóia-se no próprio sistema de ensino como parte de pensar e gerir o conteúdo para esse fim. Tem-se, dois focos básicos nesse exercício acadêmico de pensar a imagem fotográfica, a saber: como mediador entre o discente e a realidade que o rodeia, e uma base de pesquisa de ordem técnica, que entende a fotografia como representação intermediado pelos artifícios técnicos da máquina fotográfica e das técnicas de composição. Desse modo, evocamos no discente, uma articulação do seu olhar sobre a realidade como criadora de relações entre signos na cidade e, igualmente, uma compreensão técnica da máquina e da linguagem fotográfica.

Como técnicas de pesquisa compreendem-se:

- leituras de obras teóricas que tratam o tema com autores base como Roland Barthes, Philippe Dubois, Vilém Flusser, Arlindo Machado, Lúcia Santaella e Winfried Nöth;

- Encontros práticos para o exercício da ação fotográfica;
- Apresentação e discussão a partir dos registros fotográficos;
- pré-selecionamento das imagens fotográficas;
- Criação e desenvolvimento de material de divulgação;
- Criação, desenvolvimento e divulgação da revista Caixa de Luz.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A *Caixa de Luz: micro revista de fotografia* tem seu conteúdo expresso dentro de uma caixa de fósforo. Ao abrir a caixa, as imagens aparecem por meio de 5 colunas que se desdobram entre os dedos. A imagem dentro de uma caixa é uma alusão à câmara escura, tão singela e conhecida de todos e, igualmente sua função, a de agenciar a luz.

Uma imagem de bolso, ou melhor, na palma da mão...

A proposta de dar luz a uma revista de fotografia, cujo formato visual é tão diminuto, abrange o exercício de um outro olhar sobre a imagem, a saber: de compreender o registro fotográfico enquanto dispositivo visual intimista.

A luz de sua escala, tais representações se assemelham a pequenos objetos pessoais, que ora nos fazem companhia, ora se perdem, ora nos dão alegria, ora se vão.

As imagens aqui apresentadas se propõem a instigar nossa percepção sobre todo o processo de pensar a realidade por meio de seus personagens e formas, suas gradações e cores, suas delicadezas e paisagens, seus afetos e luzes.

Para esse número inaugural, foram selecionadas 55 registros fotográficos - de um total de aproximadamente 500 fotografias já pré-selecionadas - realizados pelos discentes dos cursos de comunicação social, arquitetura e de produção multimídia, da IES, como resultado das disciplinas de Meios de Expressão e Fotografia oferecidas nos cursos.

De certa forma, o que se revela à retina são 55 afetos que nos atravessam com intenções visuais distintas. Em cada registro nos jogamos imersos em uma temporalidade singular, que sempre nos foge, que sempre nos tenta dizer algo, brincando com nosso olhar acostumado às grandes proporções ou detalhes hiper realistas.

Cada fotografia é apenas um recorte, um fragmento, um ponto da realidade, e não a realidade como um todo; a isso, cabe à própria experiência de fotografar de cada um.

A proposta da revista vem de encontro a esse exercício livre de pensar o mundo, dizendo, portanto, menos sobre a fotografia em si e mais acerca de nós mesmos.

A proposta ainda vem de encontro com o fortalecimento na relação ensino/aprendizagem e a busca da reflexão do exercício de fotografar na cidade, o que promove uma qualificação no entendimento sobre toda a região em que se insere a IES.

Inicialmente, foram registrados aproximadamente 1000 fotografias tiradas por 130 alunos nas disciplinas dos cursos. Após análise e primeira seleção (500 registros pré-selecionados) foram escolhidos os 55 registros fotográficos que fizeram parte da revista, sendo que cada aluno participou com no máximo 1 imagem. A revista foi lançada em 2011, com tiragem de 200 exemplares.

Todo o conteúdo da revista foi posteriormente planejado para ser inserido numa folha A3, e este então recortado em colunas e dobrado no formato a ser colocado dentro de uma caixa de fósforo.

REFERÊNCIAS

- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Ed. Hucitec, 1983.
- _____. **O Mundo Codificado**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- KOHAN, Walter O. **Infância**. Entre Educação e Filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. **Imagem**. Cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.